

## **A comunidade no Blog de Luis Nassif**

Beatriz Bevilacqua VON ZUBEN, graduanda de jornalismo, Pontifícia Universidade Católica de Campinas – São Paulo

Glauco Rodrigues CORTEZ, professor doutor, Pontifícia Universidade Católica de Campinas – São Paulo

### **Resumo**

Jornalistas estão cada vez mais na internet, alguns em portais de notícias de empresas, mas muitos atuam de forma independente, mantendo um blog ou site pessoal. Hoje, a tecnologia dos blogs permite que jornalistas contribuam com o debate político, ampliando as opções de narrativa para a população. Mas em alguns casos já é possível perceber uma transformação nesse processo de publicação, que se distancia de um espaço autoral para um espaço de compartilhamento. Assim, este trabalho tenta compreender o aspecto de comunidade inserido no blog Luis Nassif Online, como há interação e exposição de conteúdos em uma comunidade do ciberespaço. O blog funciona, no nosso entender, como uma comunidade que se agrega por interesse nos temas apresentados e coordenados pelo autor. Nesse sentido, faremos uma análise histórica da internet, uma discussão sobre cibercultura, comunidade e, depois, estabelecer relações com o blog Luis Nassif Online.

**Palavras - chave** ciberespaço, blog, tecnoatores, comunidade

Os resumos e os textos completos devem ser enviados para o e-mail: [celacom2011@fclar.unesp.br](mailto:celacom2011@fclar.unesp.br), em arquivo anexo. Os autores devem aguardar resposta de confirmação de recebimento, para evitar problemas de extravio. Na ausência de resposta imediata recomenda-se fazer nova remessa.

### **Introdução**

Mesmo aqueles jornalistas que não são reconhecidos por suas atividades na mídia tradicional (rádio, TV, jornal) penetram cada vez mais no meio da internet. Estes podem estar trabalhando em portais de notícia de grandes empresas, mas muitos também atuam de uma forma independente, mantendo um blog ou site pessoal.

A mídia tradicional sempre foi a detentora do poder de divulgação de informação, principalmente na área política, da qual poucos jornalistas são os

responsáveis. No entanto, atualmente, a tecnologia dos blogs permite que jornalistas de outras áreas de atuação possam contribuir com o debate político, ampliando as opções de narrativa para população.

Isso se dá graças a essa nova tecnologia de comunicação, que emergiu nos últimos anos em escala mundial com o nome de weblogs, mas foram popularizados simplesmente como blog. Essa tecnologia digital de publicação de conteúdo é, ao mesmo tempo, ágil e simplificada, o que permitiu sua grande expansão (KOMESU, 2005; JOHNSON, 2001, MILLER, 2008; CABRERA, 2007; HEWITT, 2007).

Os blogs estão dentro do que entendemos por tecnoatores ou, também definido como espaçosujeitos. Em uma sociedade midiaticizada (MORAES, 2008) ou da informação (TOURAINÉ, 1994), de ampla utilização de meios eletrônicos para mediar as relações interpessoais e sociais, essa pesquisa sob a ótica dos tecnoatores é uma tentativa de compreensão de práticas ligadas ao jornalismo inseridas nas novas tecnologias da informação. Ora, essa abordagem é uma construção teórica que possui bibliografia delimitada, mas pode ser filiada dentro da perspectiva da teoria crítica.

Essa importância é historicamente analisada, visto que os meios de comunicação ganharam importância graças a essa distensão do espaço coletivo. Com o desenvolvimento de variados tipos de transporte e de comunicação, expansão das cidades e aumento populacional jamais visto a partir do século XVIII, a relação interpessoal na contemporaneidade tornou-se intensamente midiaticizada (IANNI, 2000; 1995; THOMPSON, 1998).

A experiência de conhecimento coletivo está mediada pela tecnologia. Não há mais, inegavelmente, uma intensa mediação cultural geográfica (cafés, praças, salões) capaz de se sobrepor sobre os efeitos disseminadores dos meios de comunicação e da mídia de uma forma mais ampla, as comunidades não são mais, portanto presas a lugares geográficos. A mídia se transformou em espaços concentradores da mediação cultural; são espaços capazes de mediar, como um almanaque, todas as áreas do pensamento humano e principalmente a política que, de certa forma, é o campo em que se dá o estabelecimento dos projetos coletivos. Nesse sentido, os blogs atuam como comunidades do ciberespaço, mediando e atuando para levar conteúdos e discussões à população, que, por sua vez, interage de forma a manter o diálogo sempre vivo.

## **Desenvolvimento do ciberespaço**

Para o entendimento do ciberespaço, é importante lembrar um pouco a história do computador, equipamento que hoje tornou-se um item doméstico. É importante ressaltar que a maioria das criações de um novo instrumento tem referência em objetos já existentes, ou seja, grande parte de novas criações fazem referência a instrumentos que já estão presentes na história. O computador é um exemplo, de acordo com Antonio Costella (2002) o início da história deste pode ser remetido aos ábacos da Antiguidade, objetos que tinham como principal função fazer contas. Ao longo da história os ábacos evoluíram para equipamentos contadores acionados mecanicamente por comando de cartões perfurados.

Segundo Costella (2002), descendente dos aparelhos de fazer contas, o equipamento eletrônico pioneiro talvez tenha sido o computador Atanasoff-Berry constituído na Universidade de Iowa. O autor resalta ainda que os primeiros computadores tinham uma única função, fazer tabulação de recenseamento ou processamento de folha de pagamento ou cálculos de balística.

O progresso tecnológico permitiu que, mantendo o mesmo princípio básico de funcionamento, os computadores fossem se transformando fisicamente, diminuindo de tamanho e barateando os preços. Desta maneira, os aparelhos começaram a ocupar menos espaço, “a partir da década de ’70, os circuitos se minimizaram de forma drástica graças ao chip: minúscula pastilha de material semicondutor sobre a qual se implanta um circuito integrado” (COSTELLA, 2002, pág. 224).

Como em todo processo de expansão, juntamente com o emprego dos computadores em escala crescente, a produção de um número sempre maior de unidades foi acelerada, conseqüentemente houve o barateamento do preço unitário, o que permitiu a disseminação dos PCs, de acordo com Costella (2002), em escritórios, fábricas, escolas, lojas e finalmente nas casas.

“O computador que, antes, era confinado em ambientes refrigerados de instituições importantes – ambientes nos quais circulavam somente técnicos de aventais brancos como sacerdotes num templo – tornou-se elemento corriqueiro em qualquer parte. Converteu-se em eletrodoméstico!” (COSTELLA, 2002, pág. 224)

Esta revolução dos computadores impôs uma nova palavra: informática, nome dado à tecnologia do tratamento automático e lógico da informação. E foi com o barateamento e com a miniaturização que a informática tornou-se acessível a um número crescente de seres humanos.

Na evolução tecnológica, os computadores, que no início levavam uma vida isolada, limitados a ambientes de trabalho específicos, passaram a comunicar-se por meio de redes, permitindo, desta maneira, a troca de informações à velocidade da eletricidade.

Segundo Antonio Costella (2002) ao entrelaçamento das telecomunicações com a informática deu-se o nome de telemática, ou seja, um conjunto de técnicas e serviços que associam as telecomunicações e a informática.

É num estágio de comércio contemporâneo, no qual, há o entrelaçamento com a telemática, responsável pela expansão e pelas trocas, que surgem as redes mundiais de telecomunicações, dentre as quais, a principal delas, a Internet.

A internet começou a nascer no final da década de 1950, através de projetos desenvolvidos por agências do Departamento de Defesa Americano, preocupadas em manter a viabilidade das telecomunicações em caso de uma guerra nuclear.

No entanto, foi apenas em 1991, com a WWW (World Wide Web), criada na Suíça, que pessoas comuns tiveram acesso à internet, marco importante da ampliação da mesma. E foi em um ritmo acelerado que o mundo acompanhou o crescimento vertiginoso da internet em apenas cinco anos.

“No mesmo ano, 1996, a internet já contava com cinquenta milhões de internautas no mundo. Foi um crescimento espantoso. Para atingir essa marca de cinquenta milhões de usuários, a eletricidade havia demorado 46 anos e o automóvel, 55 anos. A internet resolveu o assunto em 5 anos!”  
(COSTELLA, 2002, pág. 233)

A Word Wide Web – WWW (Rede de Alcance Mundial), de acordo com Manuel Castells (1999), permitiu a coexistência pacífica de vários interesses e culturas na rede, ou seja, uma rede flexível composta por outras redes dentro da internet na qual instituições, empresas, associações e pessoas físicas criam seus próprios sites.

O ciberespaço, aqui entendido como o espaço virtual no qual circulam as informações transmitidas pela internet, tornou-se um novo mercado, um espaço no qual

as pessoas podem participar de grupos de discussão, como ocorre com blog o Luis Nassif Online. Nele, pessoas podem debater sobre assuntos de interesse comum, na comodidade de suas casas, ou até mesmo trocar correspondências (e-mail), que é possível, sem a necessidade de carteiros, e à velocidade do instante.

É a partir do desenvolvimento da comunicação eletrônica que as pessoas, tendo como base um único aparelho recebem, por meio das redes de computadores, todo o tipo de informação, a internet, como afirma Antonio Costella (2002), promoveu a fusão de vários meios de comunicação, no qual uns não restringem, nem excluem os outros, todos se integram.

No entanto, é necessário que se entenda que a internet não é apenas um imenso território em expansão acelerada, mas é também um instrumento de comunicação que dispõe de inúmeros filtros. Para que haja, portanto, um entendimento completo sobre esta, é necessário que se tenha o conhecimento correto sobre o ciberespaço.

O ciberespaço, expressão utilizada inicialmente por William Gibson, 1984, é tido por Pierre Lévy (2000) como um espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. O ciberespaço torna-se sensível à geografia móvel da informação, normalmente invisível, o que transforma este em um possível canal de comunicação e memória da sociedade. “A perspectiva da digitalização geral das informações provavelmente tornará o ciberespaço o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade a partir do início do próximo século” (LÉVY, 2000, pág. 93).

O acesso a distância aos diferentes recursos oferecidos por um computador, por exemplo, é uma das principais funções, segundo Lévy (2000), do ciberespaço. Assim, uma vez que uma informação está disponível no ciberespaço, ela está virtual e à minha disposição, independentemente da localização territorial do aparato físico (computador). “Torna-se possível, então, que comunidades dispersas possam se comunicar por meio de compartilhamento de uma telememória na qual cada membro lê e escreve, qualquer que seja sua posição geográfica” (LÉVY, 2000, pág. 94).

Este acesso aos recursos virtuais, descrito por Lévy (2000) que proporciona, por exemplo, o blog Luis Nassif Online. Isso ocorre por que a página do jornalista está localizada no ciberespaço e, portanto, disponibiliza informações e recursos àqueles interessados, independente da localização geográfica de cada um, ou seja, as pessoas

interessadas nos conteúdos disponibilizados pelo blog em questão podem ter acesso a ele de qualquer espaço físico.

Outra função importante do ciberespaço salientada por Pierre Lévy (2000) é a troca de mensagens. Estas trocas podem ocorrer de diferentes formas (e-mails, redes sociais, blogs, etc.), às vezes, fomentando grupos de discussão. Desta maneira, entende-se que o ciberespaço é uma ferramenta pela qual se contata pessoas, não mais em função de seu nome ou de sua posição geográfica, mas a partir de seus centros de interesse.

O Luis Nassif Online, por exemplo, exerce essa função de contatar pessoas e reuni-las em torno de uma discussão de interesse comum, já que a página permite a troca de mensagens e informações entre os participantes, descartando, desta forma, a necessidade de uma localização física específica.

É possível e necessário, enfim, que o ciberespaço seja entendido como a combinação de inúmeros modos de comunicação, ou seja, as realidades virtuais se estruturam cada vez mais como mídias de comunicação, portanto, várias pessoas geograficamente espalhadas podem sustentar simultaneamente uma base de dados. “As realidades virtuais compartilhadas, que podem fazer comunicar milhares ou mesmo milhões de pessoas, devem ser consideradas como dispositivos de comunicação “todos-todos”, típicos da cibercultura” (LÉVY, 2000, pág. 105).

### **O aspecto de comunidade nos dias de hoje**

Neste contexto é importante ressaltar que o surgimento e o avanço das novas tecnologias da informação bem como a inclusão de meios técnicos de comunicação vêm contribuindo significativamente para um processo acelerado de mudanças no mundo atual. “O aparecimento das novas tecnologias de comunicação possibilitou a disponibilidade no espaço de formas simbólicas que antes dependiam de seu transporte físico” (PERUZZO, 2001, pág. 5).

Tanto o transporte físico, lembrado por Peruzzo (2001), como o espaço físico em si foram abandonados com o surgimento das novas tecnologias. Antigamente a ideia de simultaneidade, por exemplo, estava relacionada a eventos que ocorriam ao mesmo tempo, necessitando, por tanto, de uma localidade específica. Nos dias de hoje, com a

internet, de acordo com Cicilia Peruzzo (2001), há um novo modo de comunicação, as dimensões de espaço e tempo foram transformadas, o que permitiu a vivência de eventos simultâneos, sem necessariamente estar em um mesmo lugar.

Desta maneira é possível entender que a atual era, a era do ciberespaço, altera dimensões, ou seja, a interação face a face, por exemplo, não se faz mais necessária. É virtual, portanto, neste contexto, toda entidade “desterritorializada”, segundo Peruzzo (2001), ou seja, aquilo capaz de gerar várias manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, não estando presa a um lugar ou tempo.

É importante ressaltar que Cicilia Peruzzo (2001) coloca que no caso específico de redes do ciberespaço, não é conveniente chamar toda e qualquer forma de agregação eletrônica de comunidade virtual, já que muitas delas são apenas redes de contatos ou grupos de interesse. Para se firmar como comunidade virtual, como é o caso do sítio Luis Nassif Online, seria necessário que este seja uma agregação social que nasce na internet. Ou seja, quando um número de pessoas conduz discussões públicas por um determinado tempo, com certo sentimento humano para que teias de relações humanas sejam formadas no ciberespaço, há necessidade de estes serem grupos de interesses afins. No Luis Nassif Online, há um ator que é mediador ao mesmo tempo, o jornalista Luis Nassif, é quem permite que discussões sobre a sociedade atual sejam feitas por ele e seus colaboradores, fomentando laços humanos, já que os colaboradores, em sua maioria são cativos, ou seja, sempre estão presentes no blog e discutem, impondo opiniões, assuntos que interessam a todos que frequentam este ciberespaço determinado.

### **O conceito de comunidade dentro do Luis Nassif Online**

O blog do jornalista Luis Nassif, o Luis Nassif Online, é extremamente dinâmico e de bastante interatividade com seu público. Verificando e mensurando os conteúdos apresentados na página, pode-se afirmar que o blog pode, como explica Cicilia Peruzzo, ser considerado como uma grande comunidade, já que atualmente, a comunidade não precisa restringir-se a demarcações territoriais geográficas “podendo as pessoas estarem cultivando relacionamentos e compartilhando interesses, identidades, etc. também através de ondas eletromagnéticas, do ciberespaço ou rede de computadores” (PERUZZO, 2001, pág. 6).

O blog em estudo tem como característica ser uma comunidade, já que neste, a postura de simples espectador da notícia foi superada para que fosse possível assumir uma atitude de participante e criador. “Qualquer um pode injetar informações na rede e expô-las à apreciação do mundo, ao inseri-las legitimamente em seu site” (COSTELLA, 2002, pág. 237). Na página do jornalista Luis Nassif essa combinação de participante e criador se dá através da atuação dos colaboradores, pessoas que se interessam pela temática do blog em estudo e que buscam em toda mídia notícias, que, por sua vez, são colocadas na página Luis Nassif Online.

É importante ressaltar que esta postura de participante e de criador, ou seja, de ator e mediador da notícia, está presente também no jornalista Luis Nassif, já que este, em seu blog, cria notícias, participa de discussões, sempre mediando e tecendo comentários para que a postura dos leitores seja apresentada.

Através de análise primária, é possível afirmar que a teia de informações formada no blog do jornalista Luis Nassif se dá por uma série de razões. Os colaboradores são peças fundamentais, já que estes postam na página a maior quantidade de conteúdos, são eles os principais responsáveis pela dinâmica de conteúdos. É fato que o jornalista Luis Nassif também tem atuação em parcela dos conteúdos de postagem, no entanto, este atua também como mediador, ou seja, além de atuar (postar conteúdos no blog), o jornalista também media (faz filtro do que é ou não postado e também fomenta discussões através dos tópicos).

Dentre tudo o que é apresentado no blog, a predominância do teor informativo é visível, isso se dá por uma característica observável em análise: grande parte dos conteúdos referem-se a outros veículos de informação. O blog procura concentrar tudo aquilo que há de mais interessante para aquele determinado dia, assim, as pessoas podem ter acesso a toda essa informação disponível.

É possível identificar separadamente como é o blog Luís Nassif Online, em todas as suas particularidades (conteúdos, assuntos tratados, postagens, quem atua no blog, de onde são coletadas as notícias, etc.). Nesse sentido, o papel do blog em estudo, o Luís Nassif Online, dentro da mídia, é ser considerado como um espaço concentrador de mediação cultural.

Como conclusão, entende-se, portanto, que o blog em estudo, equivale atualmente, ao que seria uma praça de discussão, uma ágora, na qual pessoas debatem

um assunto em comum, transformando o blog em um tecnoator, capaz de conter informação, opinião e uma variedade de linguagens e temáticas.

## **Bibliografia**

NASSIF, L. *Luis Nassif Online*. Disponível em: <<http://www.advivo.com.br/luisnassif>>. Acesso em: 01/08/2010.

PERUZZO, C.M.K. . *Comunidades em tempo de rede*. In: Cicilia M.K.peruzzo, Denise Cogo e Gabriel Kaplún. (Org.). *Comunicación y movimientos populares: cuales redes?*. São Leopoldo: Editora da Unisinos, 2002. Disponível em: <[http://www.ciciliaperuzzo.pro.br/artigos/comunidades\\_em\\_tempos\\_de\\_redes.pdf](http://www.ciciliaperuzzo.pro.br/artigos/comunidades_em_tempos_de_redes.pdf)>. Acesso em: 03/10/2010.

COSTELLA, A. F. *Comunicação – Do grito ao satélite*. 5.ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2002.

LÉVY, P. *Cibercultura*. 2. ed. São Paulo: 34, 2000.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

HEWITT, H. *Blogs: entenda a revolução que vai mudar seu mundo*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2007.

JOHNSON, S. *Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

KOMESU, F. C. *Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet*. In: XAVIER, A.C. e MARCUSCHI, L.A. (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005

THOMPSON, J. B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Vozes, 1998.

TOURAINÉ, A. *A crise da modernidade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

MILLER, G. Uma década de blogs no Brasil: e agora?. *Estadão*, [S.I.], 2008. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/tecnologia+link,uma-decada-de-blogs-no-brasil-e-agora,2053,0.shtm>>. Acesso em: 07/ 10/ 2010.

CABRERA, B. G. O blog completa 10 anos. *Yahoo! Notícias/ EFE*, [S.I.], 2007. Disponível em: <<http://br.tecnologia.yahoo.com./article/070417/48/li6k8.html>>. Acesso em: 07/10/2010.

MORAES, D. *Sociedade midiaticizada*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008

IANNI, Otávio. *Teorias da globalização*. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 1995.  
\_\_\_\_\_. A Globalização e o retorno da questão nacional. IFCH/Unicamp, 2000. Col. Primeira versão, num 90.